

Montista

»Acharei um caminho ou abril-o-ei»

Anno 11

CEARA—Sobral, 15 de Junho de 1913.

Num. 36

ATTENTADO DE MORTE

O Deputado Gentil Falcão é ferido gravemente por uma bala--pormenores

As questões políticas que desde ha muito agitam este Estado, são como fogo no monturo. Na Bahia, no Pará, em Alagoas, em Pernambuco, em todos os outros Estados que tomaram parte na campanha contra o oligarchismo, o estado das cousas acha-se mais ou menos normalisado.

No Ceará, quando os cearenses já vão supondo entrar a sua terra no dominio da paz e da ordem, eis que uma nova questão surge travendo consigo as suas consequências fataes. Podemos affirmar, mesmo, que a lucta pela reivindicação do nossos direitos, iniciada a 24 de Janeiro do anno passado, ainda não terminou.

Ainda hoje falla-se em liberdade como naquelle tempo, ainda hoje reclamam-se direitos, eha protestos contra oppressões e arbitrariedades, como na vespera da oligarchia acyolesca; a lucta não cessa, os condedores não descançam, aquelles que são prostados vencidos são substituidos por outros.

Ha muito a imprensa e os manejos politicos deixaram o nome da familia acyoli.

O velho governo que dominou o Ceará por longos annos e opprimiu os cearenses com os seus desmandos, já se acha desfeito desde ha muito tempo. A lucta que se move hoje no Ceará, com o nome de questões politicas adquiriu outro character. Trata-se de dar uma base ao edificio politico conforme as inspirações do povo, lançando por terra o estado das cousas que o asphyxiava. Não é bastante a destruição, é preciso que nas ruinas feitas pela revolução se reconstrua o novo edificio e certamente esta obra não será menos importante que aquella, porque naquella pode ser empregado a picareta rude do operario, ou seja, a anarchia, a violencia, a torrente das massas concitadas nos meetings, ao passo que nesta é preciso ser empregada a mão do artista, isto é, a acção de homens possuidos de sentimentos altruisticos e de verdadeira fé republicana.

O que tem prendido mais a attenção da opinião publica nesta semana, é, sem nenhuma duvida, o attentado de morte praticado em Fortaleza, no domingo passado, contra a pessoa do dr. Gentil Falcão, deputado federal por este Estado.

Ao principio em boatos depois em telegrammas divulgados na imprensa local, espalhou-se esta infausta noticia nesta cidade, sendo lamentada por alguns e recebida com indignação por outros.

Com o fim de melhor orientar os nossos leitores sobre esse acontecimento, procuramos alguns passageiros do vapor «Commandatuba», vindo de Fortaleza e desembarcados aqui quarta-feira passada, para pedir-lhes informações iminuciosas a respeito.

Abaixo publicamos o que pudemos conseguir daquellas pessoas, que podemos affirmar estão isentas de toda parcialidade politica:

O dr. Gentil Falcão, como é sabido, veio ao Ceará para pleitear a sua eleição para 2º vice-presidente do Estado, vago pela renuncia do dr. Adolpho Siqueira.

Abriu lucta contra os adversarios fazendo circular boletins, promovendo meetings e verberando os actos do governo nas columnas do «Radical», jornal recentemente fundado e de quem S. Excia é redactor-chefe.

Ha dias recebera o dr. Gentil Falcão uma carta anonyma ameaçando-o de morte, em caso de não abandonar Fortaleza.

O SELLO DA CARTA

Para o ZÉ FARRAPOS

Meu caro e illustre amigo Zé-Farrapo, Aceite as saudações deste creado. Bem de saude? como tem passado? Sempre vovoso, esplendido, guapo?

Devo resposta ao seu soneto amado Mas como responde-o assim dum «lapo»? Por mais que «puxo» e a memoria «rápo» Mas me sinto pequeno, embaraçado.

Vive o amigo lá fóra, indifferente, Sem males, sem pezar, «suavemente» Cantando o polvo e o mar espumador.

Pendure a lyra num salgueiro e venha! Saber de perto a lucta em q' se empenha O seu pequeno amigo o

REDACTOR.

A essa ameaça o dr. Gentil Falcão respondeu pelo seu jornal o «Radical».

Não ficou só nisto.

Um grupo de exaltados no dia 8 do corrente dirigiu-se à redacção do «Radical» atirando insultos a este jornal e a pessoa do seu redactor-chefe. O dr. Gentil Falcão não se achava presente na occasião, mas logo q' teve conhecimento deste facto dirigiu-se a Pharmaceutico Hollanda, uma das pessoas a quem attribuia a responsabilidade daquelles insultos. Nada tendo conseguido deste senhor que se negou a dar-lhe qualquer explicação, sahiu em procura do Sr. Francisco Hollanda, deputado estadual, indo encontrar-o á rua major Facundo.

O Dr. Gentil pediu-lhe contas dos insultos que recebera e em seguida aggreidiu-o á bengalada.

Sendo agredido, o Sr. Joaquim Hollanda correu ao seu estabelecimento commercial, chamando os empregados a seu socorro, tendo nesta occasião o dr. Falcão disparado o revolver, cuja bala foi encravar-se numa porta.

Depois do desenrolar desses acontecimentos o dr. Falcão, ás 5 horas da tarde, conversava na redacção do «Radical» com o dr. Liberalino de Albuquerque, quando de repente foi alvejado por uma bala que attingiu o maxilar superior alojando-se sob o lado inferior de uma orbita.

Gravemente ferido, o dr. Gentil Falcão foi soccorrido por numerosos amigos que o conduziram á Santa Casa de Misericórdia, onde foi operado.

Murmuravase que o tiro partira da «Pharmacia Hollanda», defronte do «Radical».

O dr. Gentil Falcão logo após haver recebido o ferimento fez telegraphar ao general Dantas Barreto e a sua noiva, filha deste militar, communicando o ocorrido.

A policia tomou immediatas providencias. Foi preso um individuo de nome João Vianna accusado como auctor do crime.

O dr. Gentil Falcão não está fóra do perigo de morte todavia, os seus medicos assistente sem esperança de salvá-o.

O NOSSO CONCURSO

(HOMENAGEM AO BANDOLIM)

Teve lugar hontem, ás 4 horas da tarde, em nossa redacção, com a assistencia de varias pessoas, entre ellas a commissão de apuração composta dos srs. Bellarmino Vianna, dr. José Plutarcho Rodrigues Lima e o nosso companheiro Craveiro Filho, a ultima apuração de nosso concurso

Entre outras candidaturas bastantemente

Das cinco partes do mundo

—As 11 horas da manhã de 9 de Maio, o sr. Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica concedeu a exonerção pedida pelo sr. dr. Francisco Salles, da pasta da Fazenda.

A esse acto, que se revestiu de certa solemnidade, compareceram os demais ministros e as casas civil e militar.

A ultima belleza em gravatas recebeu a «Loja Leão».

—A sessão da camara de 30 de maio ultimo, compareceram 172 deputados; esteve agitadissima

Foi votada a ordem do dia, eleição da mesa, obtendo maioria votos para presidente o deputado Sabino Barroso, que já exercia este cargo.

Foi eleito 1º vice-presidente o deputado Soares dos Santos.

O deputado Ribeiro Junqueira (coligado) pediu que fosse anulada a eleição

Rouquidac? Bromil

—Acaba de ser assignada em Londres o tratado da paz balkanica, cujo notavel acontecimento tem sido recebido alegremente em toda parte.

—Partiu para Europa o dr. Edmund Bittencourt, redactor chefe do «Correio da Manhã».

Asma? Bromil

—Affirma «A Noite», que o dr. Oliveira Lima continuará em Bruxellas, no cargo de ministro brasileiro, sendo depois reinovado para Londres ou Lisboa.

—Foi nomeado procurador fiscal do Thezouro Nacional junto a Delegacia deste Estado, o dr. Pedro Gomes da Rocha.

te votadas venceu o pleito artistico o nome da gentil senhorita Mariinha Pompeu, dilecta filha da exc. sra. d. Ambrosina Pompeu.

A senhorita Mariinha Pompeu obteve 142 votos.

Realmente a victoriosa gentil sobralense é eximia bandolinista.

Muito nos contenta vel-a destiguada nesse humilde torneio artistico, que fora o nosso. Os seus admiradores não lhe prestaram nenhum favor pois, que, de justiça, a senhorita Mariinha Pompeu é uma das melhores bandolinista de Sobral.

O pequeno instrumento em suas mãos é um escravo que lhe obedece os sentimentos artisticos.

Congratulamo-nos com a graciosa senhorita, a quem pedimos enviar-nos a sua photographia para que possamos encomendar para a capital da Republica a photogravura, que nos compromettemos publicar em nosso jornal.

O resultado da apuração final foi o seguinte:—

Melle Mariinha Pompeu	142	votos
« Raymundinha Aragão	55	«
« Olinda Xerez	53	«
« Maria Xerez	17	«
« Elisa Caldas	16	«
« Marion Albuquerque	1	«
« Chiquita Adeodato	1	«
Madme. Glaucia Aragão	2	»

Grémio Recreativo Sobralense

Conforae havia annunciado esta importante sociedade realizou domingo

Coqueluche? Bromil

—O sr colector Federal desta cidade recebeu a seguinte circular de sr Delegado Fiscal deste Estado:

—Dou conhecimento aos srs. administradores das Mesas de Rendas e Collectores Federaes deste Estado, dotelegramma, abaixo transcripto, sobre prorrogação e prazo para o recolhimento das notas actualmente em circulação:—

—Rio,—Delegado Fiscal Ceará 27 Maio 1913. Junta Administrativa desta caixa, sessão 14 deste mez, prorogou, até 31 deste anno, prazo recolhimento, sem desconto, notas seguinte: 5\$, estampas 8, 9, 10, 11 e 12; 10\$, estampas 8, 9, e 10; 20\$, fabricadas na Inglaterra e estampas 10 e 11; 50\$, fabricadas na Inglaterra e estampas 10 e 11; 100\$, fabricadas na Inglaterra e estampas 10 e 11; 200\$, fabricadas na Inglaterra estampas 8 e 9, conforme editaes publicadas do «Diario Official» hoje. (assignado) O inspector, Leão.

Tosse? Bromil

—As senhoritas encontrarão na «Bandeira Branca» desde o extracto, os pós de arroz, o talco, a brilhantina, o odol até a mais delicada phantazia em tecidos e enfeites.

—Em chapéus de massa e palha para homem, creança e senhora; em chapéus de sol de seda fina e fazenda inferior para senhora, creança e homens recebeu o Ze Paulo.

! Soffreis de manifestações syphiliticas recitas ou chronicas?

Usai o remedio que não falha nunca, o maravilhoso MURURE' CALDAS.

passado «soiree» íntima, na sua sede social, a qual se revestiu do maior brilhantismo. As 7 horas da noite já se achavam fericamente illuminados os seus elegantes salões Mão Negra e Grémio Recreativo Sobralense, dando-se após começo as danças que se prolongaram com a mais viva animação até ás 12 hora da noite.

A commissão encarregada desta encantadora festa, e que era composta dos srs. João Parente, Montano de Albuquerque e Antonio Linhares, muito se distinguiu, já no fidalgo acolhimento q' dispensou aos convivas, já nos esforços que empreheendeu para bem desempenhar o encargo que elle fora confiado.

Cumpre-nos, aqui agradecer a commissão o honroso convite com que nos distinguiu.

THEATRO S. JOÃO

Esta nossa casa de espectáculo acaba de soffrer um importante melhoramento que ha muito se resentia.

O serio reparo por que passou o «S. João» deu-lhe um aspecto bizarro das architecturas modernas.

Os serviços principaes que se fizeram foram os seguintes:—calçada nos lados lateraes, rebouco do edificio exteriormente, menos a frente, cornijas, pintura interna e externa, reforma da porta de fundo e outros reparos no interior do prédio.

Estes reparos no «S. João» foram executados por auctorisação do sr. coronel João Frederico Pimentel, um dos maiores accionistas daquelle prédio.

ILEGIVEL

CONTO VERDADEIRO

Desoito annos antes, aquellas duas ai-
mas, abraçadas em dois seres muito nov-
a, amando-se mutuamente, vivend-
das mesmas inspirações, sonhando o
mesmos ideaes, nutrido as mesmas es-
peranças, anciosas de liberdade, uniram-
um dia, deante à Magestade Suprema de
Deus, à solemnidade da Bênção, ao som da
musica, cercados de affectos, de parentes,
de amigos.

Sorveram n'um afago supremo todas
as inspirações, embriagaram-se na reali-
dade dos ideaes sonhados e concretisan-
do as esperanças nutridas, n'um relance
de verdadeiro enthusiasmo, entre flores e
risos, suspiros e beijos adormeceram sor-
rindo. Eram felizes.

De espaço a espaço a Natureza pro-
digiosa ia dotando aquelle tronco vi-
cioso como uma vergonhea mimosa, que
fazia a belleza e o encanto daquella ar-
vore.

Crearam-se os filhos, eram já grandes,
fortes e felizes, mas elles, os paes, lem-
bravam-se saudosos do passado; daquel-
las boquinhas de rosa, tirando notas agu-
dissimas, de contentamento ou de zanga-
na. Quem não terá saudades desses tempos?
Quem não se sentirá feliz beijando o
filho pequenino?

Uma noite, a mão mysteriosa do igno-
to, desafiando a escuridão immensa do
deserto, interrompendo a suave calma da
folhagem e perturbando a socego myster-
ioso da noite, veio trazer á porta da
vivenda um pequenino entesinho, arreba-
tado, quem sabe, d'entre as lagrimas do
arrependimento ou aos paroxismos da dor,
dessa dor infinita, dor immensa, que aper-
ta o coração immergindo-o n'um oceano
de receios e duvidas, suspiros e lagrimas!
Donde virá? Será a consequencia d'um
horrible crime ou o fructo d'um amor
infeliz? Ficaria a martyr livre do obsta-
culo que se lhe antepunha no caminho,
desembaraçando-se do producto de sua
imprudencia, de sua phantastica illuzão,
ou choraria naquelle momento a sepa-
ração cruel daquelle ser idolatrado, da-
quelle pedaço de sua propria alma, lan-
çado no deserto, no esquecimento? Quem
sabe?!

Elle chorava e entre soluços intercorta-
dos pelo frio, pedia o conforto que lhe
faltava.

Deixava de chorar. Abria os lindos
olhinhos ainda pouco habituados à luz
e procurava fazer um reconhecimento li-
geiro, depois, como se comprehendesse a
gravidade da situação, como se sentisse a
tristeza do abandono, suspirava profun-
damente e de novo começava a chorar.

A commoção era grande.
Pouco a pouco os corações foram es-
trementando e a compaixão movendo a
duvida abriu passagem a Deusa encanta-
dora, á Caridade.

Uma chuva de beijos cobriu aquelle
corpinho de alabastro e o conforto, a
caricia, os cuidados, tudo foi prodigali-
sado aquelle entesinho ainda ha pouco
abandonado. Momentos depois elle já não
chorava. Era feliz. Abria agora de novo os
lindos olhinhos e soltava um suspiro pro-
fundo que hia perder-se no infinito!

Passaram-se os dias.
Todos o estimavam, era bello, pequen-
ino e tão bomzinho que Deus vendo-o
na terra chamou-o para o Céu ao des-
pontar d'aurora d'uma linda manhã quan-
do a Natureza erguia-se cheia de luz e de
vida.

Dentro do pequenino caixãozinho, ves-
tido de sedas, coroado de flores, parecia
adormecido, contemplando a infi-

ta grandesa de Deus. O seu olhar an-
gelical, soprehendido traço eiramente
vela morte, tinha o brilho do agradece-
mento sincero, orvalhado pelas lagrimas
da saudade.

Eram seis horas da tarde. O caixão
foi levado por anjos da terra contorna-
va a ultima curva da estrada.

O sol tombava no occaso e a jurty sau-
losa soltava os seus primeiros gemidos,
gemidos mellancolicos que fazem estre-
mecer a alma e paralisar as pulsações do
coração.

Caiu a noite e o silencio impavido do
deserto a maneira d'um prolongado sus-
piro, envolveu tola a Natureza.

S. Francisco, 22/5/913.

P. C.

Vida social

ANNIVERSARIO

Fizeram annos:

No dia 8.

—A exc. sra d. Esther Albertino 'd'Albu-
querque, esposa do sr Luiz Patriolino
de Albuquerque.

No dia 11

—Antonio Ipirajá, photographo.

No dia 12

—A menina Aracy, filha do sr Joaquim
Liberato.

Amanhã

—O sr Luiz Patriolino de Albuquerque,
proprietario no Amazonas.

VIAJANTES

—Embora tardia mente é nos, agradável
annunciar a chegada á esta cidade, do sr.
dr. João Marinho de Andrade accompa-
nhado de sua exc. familia.

Enviamos ao illustrado clinico cearense
o nosso cartão de visita.

—Esteve em visita e nossa redacção o
sr. Antonio Fernandes de Barros, ins-
pector dos telegraphos da «South Ameri-
can». O sr. Barros seguiu para Camo-
cim no horario de quinta feira.

CASAMENTO

O sr. Vicente Gomes Parente e a exc.
sra d. Debora Ibyapina Parente partici-
param nos o seu casamento occorrido nes-
ta cidade no dia 31 de maio ultimo.

PARTICIPAÇÕES

—A senhorita Maria Bemvinda de Almei-
da Pimentel, filha do sr. coronel João
Frederico Pimentel e o sr. Juliano de
Araujo Leite, socio da conceituada firma
Ernerto Leite & Cia, desta praça partici-
param nos o contracto de seu casamento
realizado do dia ultimo de Maio.

—O sympathico moço Montano Albu-
querque veiu gentilmente á nossa redacção
participar nos o seu contracto de casamen-
to com a gentil senhorita Olinda Xerez,
filha de d. Olindinha Xerez.

"CLUB DOS DEMOCRATAS"

Incançavel em proporcionar ao publico e
aos seus associados meios de distracções
esta sociedade vae receber um importan-
te melhoramento.

Em sessão de sua directoria realizada
no dia 10 do corrente foram rezolvidas
varias medidas e tomadas outras deli-
berações. Estas, foram as seguintes:—Con-
strucção de um palco assoalhamento do
salão principal e pintura interna e exter-
na do referido edificio.

Para a construcção do palco, que se-
rá erigido no salão das projecções do
cinema foi nomeada a seguinte com-
missão:—Bellarmino Vianna, Antonio Na-
buco de Araujo Jose Piragibe Mendes.

O palco dos "Democratas" terá mais
ou menos as seguintes dimensões: 8
metros de bocca sob 4 de fundo.

Consta-nos que, ainda nesse salão se-
rá construida uma galleria, cujo material
já se acha encommendado.

Para dirigir os trabalhos de assoalha-
mento do salão principal foi nomea-
da a seguinte commissão:—Hercilio Lopes,
Eustachio Cavalcante, Francisco Porfirio
da Ponte, Francisco Potyguara e Alber-
to Amaral.

Parabens ao "Club dos Democratas"
representado no elemento edificante da
quella casa de diversões.

Recortes

Uma dentadura devasta um Fôro

O ex-governador do Pará, o sr João
Coelho, acaba de repetir no Estado, com
a sua dentadura, a façanha biblica da
queixada com que Sansão desbaratou
os Philisteus. E' isso o que nos conta
com palavras afflictas o cirurgião den-
tista sr Argemiro Pinto, que se tem ama-
lidoado mil vezes a si mesmo por ter
sido o fabricante dessa machina de des-
truição.

O sr Argemiro Pinto nos confessa,
em sua exposição, como foi a causa in-
voluntaria da desgraça que devasta o
Fôro do Pará. S. s. fizera uma denta-
dura para o sr João Coelho, então go-
vernador, e outra para o seu official
de gabinete, de nome Souza. Como se
tratasse de duas dentaduras officiaes, e
o sr. Coelho tivesse appellido de roedor,
o sr. Pinto procurou, para trabalhá-las,
o melhor osso que havia no mercado
dentario, conseguindo encaixar na bocca
dos dois desdentados cidadãos as man-
dibulas mais resistentes do Pará.

Chegou, porém, o dia de receber o
pagamento do famoso trabalho. Souza,
de dentes novos, recusou pagar a parte
que lhe competia, ameaçando até de
morder, com elles, o desventurado fa-
bricante. O sr. Coelho, por sua vez, in-
timado a pagar dente por dente, os ma-
xilares e caninos de que já se achava
munido, declarou-se solidario com o seu
official de gabinete, prometendo, em
represalia ao desafêro da cobrança, tirar
ao dentista olho por olho.

Desilludido de haver o seu dinheiro
ou rehavere os seus dentes, o cidadão Pin-
to, o dentista, resolveu apellar para a
justiça, pespegando um processo em Coe-
lho. Como este estivesse no poder, pode-
se imaginar a luta em que se empenhou
o desditoso credor para dar andamento
á questão. Todos os juizes se julgavam
suspeitos e nem os escriptaes tinham co-
ragem de metter o dedo na bocca do
já dentigrado governador para lhe tomar
a dentadura, que usava individualmente.
Veio, porém, um juiz chamado Bara-
ta—o sr Joaquim Freire Barata—e inti-
mou Pinto a abrir bico, isto é abrir
mão dos dentes do governador, cuja
bocca era sagrada por quatro annos.
Pinto recusou e formaram-se partidos
no Fôro a favor do dentista Pinto e do
juiz Barata, que tomava ostensivamente
a defesa do Coelho.

Estava, assim, aberto o conflicto no
jardim zoologico, dentes foram quebra-
dos de lado a lado, e foi preciso a in-
tervenção da policia para a dentadura do
sr. Coelho não ser mais funesta que a
do jumento de sanção.

E é com a questão nesse pé, ou nesses 4 pés,
como diria Camillo q' o sr. Argemiro Pinto,
apella para nós, para "O Imparcial", quan-
do devia apellar para Aristophanes ou
para as casas que bancam bicho, reclama-
ndo contra novas illegalidades, pois que
o juiz nomeou peritos em um caso de
cirurgia dentaria, um pharmaceutico e
um leigo, quando ha na terra uma dezena
de especealistas habilitados.

O sr. Pinto termina a sua exposição
que é toda de palpites, dizendo que a sua
questão está no Superior Tribunal de Jus-
tiça do Estado, e que virá até ao Supre-
mo, comtanto que arranque os dentes com
que o sr João Coelho anda roendo a
Europa.

E o melhor é que toda essa historia
de dentaduras officiaes e de bixos, que
parece mais uma fabula de La Fontai-
ne ou de Trilussa, vae sahir publicada
justamente no dia de Tiradentes; Nada ha-
via melhor, de certo, para render home-
nagem a um republicano dentista da In-
confidencia, do que a historia de um ca-
lote dentario de um republicano rege-
nerador dos nossos dias.

O imposto de consumo apresenta
muitas desvantagens que só os
ministros da Fazenda ignoram. Mais ou
menos uma utilidade tem elle. O sello
de consumo executa automaticamente
uma estatística que sem elle seria impos-
sivel. O Brazil é um paiz refractario a
estatística. Tudo aqui é estimado "gros-
so modo," calculado a olho.

As fitas do sello vieram permittir o
computo exacto das mercadorias consu-

midas...que não fraudam o fisco.

Não é ainda tudo, mas já é alguma coi-
sa. Mediante o imposto Murtinho já co-
nhecemos alguns Algarismos interessantes.
O consumo de fumo, o anno passado, foi
de 397 toneladas, 177 kilos e 750 gram-
mas. Fumamos ainda 68.474.120 maços de
cigarros, 2.712 charutos bons, com o sello
de 100 reis, 113.396 quebra-queixos, da
taxa de 20 reis, e 2.513.011 da taxa de 5
reis, vulgarmente conhecido pelo nome
de mata-ratos. A decadencia do rapé é
evidente. Foram consumidos apenas
33.500 pacotinhos de 25 grammas. Con-
siderando-se que os tabaquistas são todos
gente grave edosa, incapaz de fraudar o
imposto, chega-se á conclusão de que
o uso do rapé está passando para o domi-
nio da tradição.

Si no Brazil fumamos muito, bebemos
ainda mais. O anno passado ingerimos
42.896.414 garrafas de cerveja, de alta e
baixa fermentação alem de 1.187.463 litros
de «chopp.» Acrescenta-se o contingente de
bitter, vermouths, licores, cognacs, laran-
jinhas, vinhos de uva canna e fructas, sem
falar no paraty e ver-se-á que o Brazil se
está alcooolizando desabusadamente. Ou-
tra revelação importante do sello de con-
sumo é a do numero extraordinario de
páos ds phosphoros que riscamos no
Brazil.

Sem contar os que foram riscados claudes-
tinamente, sem o sello, a estatística accu-
sa o consumo de 133.539.700 caixas de
phosphoros de páo e 23.542.800 de phos-
phoros de cêra. Mas vê-se a ironia das
coisas. Podemos saber com exactidão o
numero de phosphoros riscado no Bra-
zil, no anno passado; no entanto, igno-
ramos quantas pessoas nasceram e quan-
tas morreram no mesmo periodo.

Ignoramos até qual é o numero dos
brazileiros que fumaram tantos cigarros e
riscaram tantos phosphoros. Não seria
conveniente, para se obter uma estatística
da população brasileira, tentar um im-
posto de capitação? Isso é, ao menos,
uma idéa.

E ellas hoje são tão raras...

D'Imparcial

Usai o MURURE' CALDAS sempre que
precisardes de um depurativo infalivel.
Este maravilhoso medicamento nunca
falhou num só caso.

AVISOS MARITIMOS

«Lú»—esperado da Europa deve ter
entrad' hontem, em Camocim, seguin-
do para o Pará.

«Sobral»—Vndo do Pará é espera-
do hoje em Camocim.

«Natal»—Esperado de 23 para 24
dosul.

«Craheus»—Espera' o de Santos
para o Pará de 23 a 24.

«Cururupú»—Esperado do Norte
para o Sul da manhã para depois.

«Piahy»—sahirá do Rio a 23 do
corrente, esperado em Camocim a 16
de julho.

«Commandatuba»—Do Maranhão é
esperado hoje em Camocim, este va-
por.

LEIAM POS FERRUGINOSOS DE MOTTA JUNIOR

Medicamento certo e seguro para
a dyspepsias diarrheas, dores de
cabeça, nevrasias, palpitações, pes-
so no estomago, asias, menstrua-
ções dificeis, flores brancas e ane-
mia

DEPOSITO

No Rio, Silva Gomes, & Comp.
rua de S. Pedro n. 40 e J. M. Pa-
checo, rua dos Andrades, n. 95 em
S. Paulo, na drogaria Bernel &
Comp., e Braulto & Comp' rua
de São Bento, 34, A; na Bahia,
na Drogaria America, rua das Prin-
cezas, n. 5; no Pará, Cezar San-
tos & Comp, rua Santo Antonio
25; em Manaus, na drogaria Frei-
tas, rua Marquez de Santa Cruz,
n. 23 e nas drogarias de Pernam-
buco.

FAÇA FAVOR NÃO LER

Porque?

Porque se V. S. ler, fatalmente, irresistivelmente, fascinadamente será atraído para a

Loja 

propriedade de Joaquim Liberato de Carvalho, á praça do Mercado. Sim, será fascinado pelo grande stock de mercadorias novas chegadas pelo ultimo vapor mas compradas por um preço altamente vantajoso. E' dahi a competencia estupefaca que esta fazendo a "LOJA LEÃO." Não é propriamente um QUEIMA porque, por si, já é UMA QUEIMAÇÃO.

Depois

A belleza dos tecidos, a fixidez das cores, a delicadeza dos padrões são de tão finissimo acabado que nada mais é licito desejar.

Entre mil outros artigos destaca-se:

Um stock de fitas de velludo
Um stock de chita e cretones
Um stock de renda de seda
Um stock de gregas finas
Um stock de laizas de seda de cor
Um stock de puahos e gravatas
Um stock de calçado e capas de borracha
Um stock de machinas de costura e mil outras novidades
A' LOJA LEÃO

Centro de Diversões

TRAVESSA DO XEREZ (SEDE BOTEQUIM) E CONFEITARIA
DE

MONTANO ALBUQUERQUE & IRMÃO

O melhor estabelecimento d'esta cidade neste genero. Alli encontram-se constantemente cervejas geladas, vinhos finos, aguas gazozas, refrigerantes, etc, além de um grande sortimento de mercearia e confeitaria. Não obstante não ser restaurante, pode-se pegar alli uma fina e ligeira refeição de linguica, sandwiches, empadas, etc.

ASSEIO E SINCERIDADE É A DIVISA DA CASA

Cigarros MIMOSOS

PREPARADOS escrupulosamente com fumos de primeira qualidade importados directamente das melhores fabricas nacionaes; papel «feligran» manipulação cuidadosa e higienica.

REMIO DE 1 LIBRA STERLINA

DEPOSITO Fabrica S. Lourenço de Francisco Rodrigues dos Santos—Rua Coronel Joaquim Ribeiro, 30—SOBRAL

Loja da Chaleira

MAIOR LOJA DE FERRAGEM

Explendido sortimento de ferragem, louça, procellana, vidraria e quinouilharia. Grande stok de candieiro a kerozene e a gas. Relogios de todas as qualidades e todos os preços. Deposito permanente de bicycletas e gramophones e discos.

Desafia competencia em preço

PRAÇA DO MERCADO SOBRAL

Mercearia Rodrigues

Unico estabelecimento, em Sobral, nos seguintes artigos: Vinhos finos, doces paos, marmellada, goiabadas, cebollas, macarrão, sardinhas, camarão, lagostas, os tras, manteigas, ervilhas, aletria, azeite-doce, azeitonas, em latas e em vidros, abacaxy, em calda, chocolate em pó e em blocos, ameixas, kola champagne, batatas, vinga, churutos; arroz, assucra, sabão, lã e o delicioso café moka.

O freguez que comprar 2\$000 receberá um coupon e por uma colleção de 50 o proprietario pagará ao protador um libra sterlina.

Jpyrajá

Photographo-Chilographo e Pintor

Importante atelier photographico com machinismo modernismo. Material de primeira ordem dos afamados fabricantes Lumier, Agfa, Warten, Wellingn e outros. Trabalhos em nitrato, citrato, bromureto e platinotipia. Uma duzia de retractos por 9\$ em 24 horas. Retratos em cartões postaes. Especialista em reproduções e retratos a crayon e a carbon. Aceita chamados para serviço no campo. NOTA—Como é usual em todas as photographias, paga-se metade da importancia do serviço na occasião de ser achapa.

Indicador do Nortista

Acceptamos annuncios para esta columna a los reis cada um por cada vez.

ALUGA-SE um quarto e um muro, a contar com Antonio Ezeira de Menezes.

UFOMOVEIS e motor-cycles dos Clubs da Casa Standard, com o agente Victor de P. Pessoa, rua P. Fialho, 25.

BARBEARIA POMPEU—Rua da Aurora. Preços modicos serviço correcto.

CHRONOMETRO Royal do Club da Casa Standard. Prestações 6\$. Agente Victor de Paula Pessoa.

CAFE MURDO—Kilo 1\$00—José Avelino Rua Senador Paula.

ESPINGARDA Standard, em prestações semanaes de 6\$. com o agente Victor de Paula Pessoa.

FERRERO—João Pé de Crude, residencia, Cruz das Almas.

FERRAQUEIROS «Prince Plate» do Club Standard, prestações semanaes de 12\$, com o agente Victor de P. Pessoa.

GRAMOPHONES e discos, na Loja da Chaleira, á Praça do Mercado.

CABINETE DENTARIO do Raymundo Fialho. Com longa pratica da arte dentaria na capital do Pará e na cidade de Sobral, offerece seus serviços e aceita chamados para qualquer parte, mediante aposto previo: Faz e concerta dentaduras por mais estragadas que estejam. Extracção de dentes completamente sem dor.—Meruoca—Ceará.

HOTEL DO NORTE—Rua Coronel Campello, canto da praça do Rozario.

JOSÉ FABIÃO aluga burros gordos e emilhados a tractar no Mer. Publico., 2

JOÃO SENNA photographo, preço sem competencia. Travessa do Alcantara.

JOSÉ CHAVES FILHO, Advogado.

Pode ser chamado para qualquer ponto servido pela E. F. de Sobral.

CARATHEUS

MARCA de milho, vende Antonio Marques, na praça da Matriz a \$400 kilo.

NA LOJA DA LUA prepara-se roupa sob medida, por encomenda.

UMERADOR e creadorador, José Souton, Praça do Siebra.

URIVES—Francisco Madeira Sobral, feina á rua Santo Antonio.

UNIDOS Ritas e Rec dos Clubs da casa Standard, prestações de 12\$, com o agente Victor de Paula Pessoa.

UNQUILFERIA, louças e ferragem na Loja da Bandeira Branca.

RAYMUNDO DIAS, alfaiataria na Loja da Lua, praça do Mercado. Grande stock de casemiras e linhos.

RICARDO GUIMRAES—concerta maquina de escrever, de costura, grimo phone etc.

RIMITH visível, a melhor machina de escrever, prestações de 6\$800, com o agente da casa Standard, Victor de Paula Pessoa, á rua Padre Fialho, 25.

RINTAS e oleo grande deposito a preços vantajosos na Loja Chaleira.

RNIAO MUTUA, agente Craveiro Filho, rua Menino Deus, 10.

RITALICIA Pernaibucana, agente Victor de Paula Pessoa.

Vende-se Elixir de Carnauba e Sucupira Composto, casa Vicente Adeodato.

WPIRAJÁ, photographo e pintor, rua Menino Deus.

NORTISTA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico como: impressão de jornal, cartas circulares, cartões de visita, memoranduns, envelopes, rotulos, facturas, recibos folhetos, &

ILEGIVEL